



O LUGAR DA ARTETERAPIA NO PROCESSO DE DESINSTITUCIONALIZAÇÃO

Daniela Fernanda Toledo¹; Sandra Diamante²

RESUMO: O movimento por uma reforma do modelo de atenção psiquiátrica surge, no Brasil, com o objetivo de superar a prática e os pressupostos teóricos da instituição psiquiátrica tradicional, que se apoiavam na visão enfática do defeito, da irracionalidade, da desrazão, da improdutividade e da periculosidade do louco. Colocava-se em discussão a possibilidade de resgatar histórias, biografias e subjetividade dos portadores de sofrimento psíquico. Era debatido a cidadania e os direitos humanos da pessoa adoecida, o direito a um verdadeiro e digno cuidado. Colocando em xeque a cientificidade da psiquiatria tradicional, tornando-se possível percebê-la como instrumento técnico científico de poder ou como saber e prática normatizante. Desinstitucionalizar é desconstruir comportamentos, práticas e relações, da rotulação e da estigmatização dos que se encontram com um transtorno psíquico, ou, dito de outra forma, daqueles que são movidos por outras razões. Desinstitucionalizar é criar meios terapêuticos funcionais para o ser humano e para o incentivo de relações autênticas e espontâneas. Portanto, a desinstitucionalização resulta numa realidade onde o portador de transtorno mental pode reconstruir sua identidade e readquirir sua cidadania, aniquiladas pela institucionalização manicomial. Por tudo isto, este projeto elege uma das formas de mobilizar estes diferentes atores da reforma psiquiátrica, que estão conquistando seu espaço pelo poder transformador de realidades de tratamentos e de vida dessas pessoas portadoras de sofrimento psíquico, devolvendo sua autonomia e promovendo o desenvolvimento do processo criativo que ajuda na organização de pensamentos e sentimentos dissociados pela doença. O objetivo deste trabalho é realizar uma pesquisa bibliográfica da Reforma Psiquiátrica Brasileira identificando nos textos científicos as mudanças no tratamento após o Movimento da Reforma Psiquiátrica no Brasil, analisando as influências de tratamentos que se utilizam da arte e que possam repercutir na qualidade de vida dos usuários do SUS, assim como os processos de inserção da arte no tratamento dos portadores de sofrimento psíquico. Através de uma pesquisa bibliográfica exploratória que terá referencial de análise em livros, textos e artigos científicos, bem como os sites Scielo e Lilacs que disponibilizam este material e também o site do Ministério da Saúde, que me permite orientar a análise do material estudado pelas ideias e princípios que regem as teorias da reforma psiquiátrica Brasileira. Os procedimentos que serão realizados para esta análise, serão: levantamento de bibliografia científica, seleção do material que enfoque a arte no tratamento de pessoas portadoras de transtorno mental, leitura e análise de material e elaboração de texto científico. Os resultados esperados visam compreensão sobre um novo paradigma em torno da doença mental, para produzir uma atuação profissional crítica e ampliada.

PALAVRAS-CHAVE: Reforma Psiquiátrica; Saúde Mental; Sistema Único de Saúde.

¹ Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. Programa de Iniciação Científica da UniCesumar (PIC). daniela_f_toledo@hotmail.com

² Orientadora e Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. sandra.diamante@unicesumar.edu.br